

Iogurte de leite de cabra ganha mercado

Um criador de cabras leiteiras de Nova Friburgo descobriu como tornar mais lucrativa sua atividade. Beneficiando o leite em sua propriedade, fabricando um produto inédito nas prateleiras dos supermercados: o iogurte de leite de cabra.

O caprinocultor Paulo Cordeiro, administrador da Scabra Agropecuária, acredita que o produto tem tudo para ganhar espaço no mercado. E que dados da Organização Mundial da Saúde indicam que 5% da população mundial são alérgicos ao leite de vaca. Com produção média diária de 250 litros, o sítio Arco Iris, de Paulo Cordeiro, é um dos poucos caprinos que tem inspeção sanitária do Departamento de Controle de Produtos de Origem Animal, da Secretaria Estadual de Agricultura.

O clima ameno de Nova Friburgo confere ao Município da Serra dos Órgãos a categoria de maior bacia de leite de cabra do Brasil: uma média mensal de 180 mil litros. Esse status foi conquistado graças ao apoio dado à caprinocultura friburguense — que está nas mãos de pequenos produtores — depois da instalação, em agosto de 1987, da Queijaria-Escola de Nova Friburgo, que fatura Cr\$ 4 milhões mensais. A escola, financiada pelo Governo suíço, compra todo o leite de cabra produzido na região.

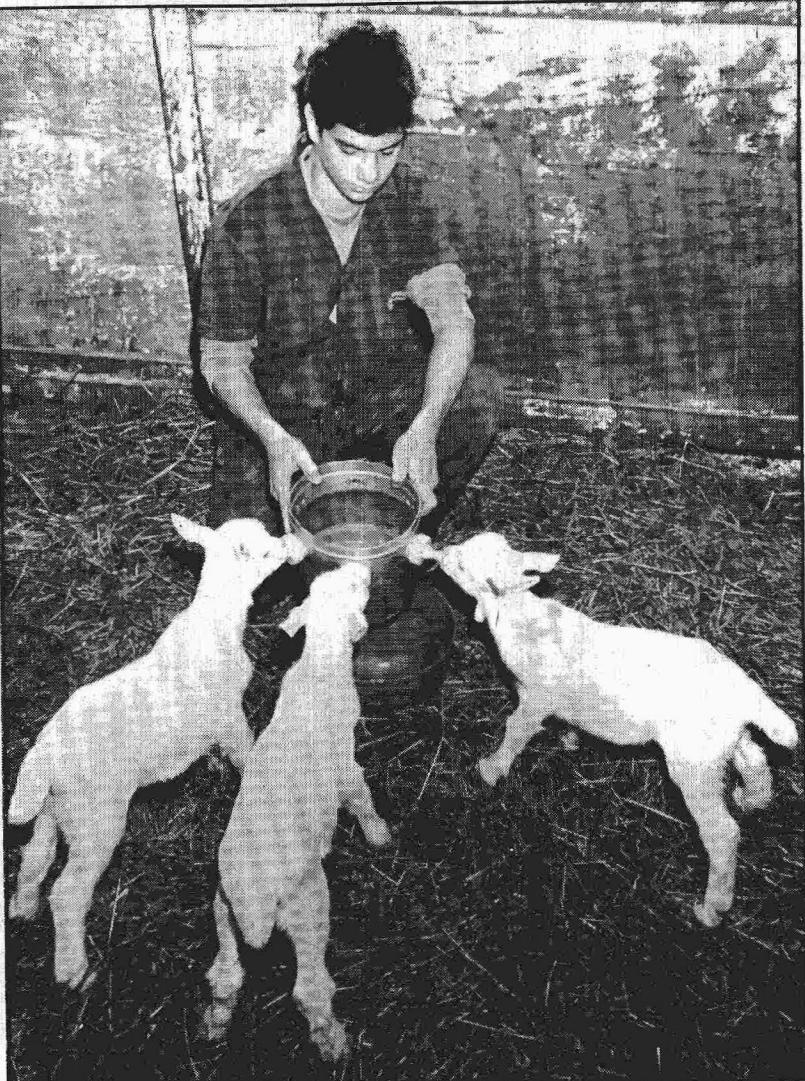
Paulo Cordeiro é o maior criador friburguense e Presidente da Associação dos Criadores de Cabra Leiteira de Nova Friburgo. Ele se sente orgulhoso do seu trabalho — que conta com a ajuda de dois de seus três filhos, Eduardo e Paulo Bruno —, mas para chegar a este ponto o veterinário, formado pela Universi-

de Federal Fluminense, percorreu um longo caminho. Filho de um comerciante de Nova Friburgo, Paulo Cordeiro trabalhou em várias Casas de Agricultura do Interior de São Paulo e no Mato Grosso, onde administrou, por 12 anos, uma empresa agropecuária e tomou contato com a caprinocultura.

De ex-vendedor de laranja em campo de várzea na região de São Sebastião do Alto, Renato Queiroz, filho de um pequeno produtor de Nova Friburgo, conquistou um lugar na elite friburguense. Aos 31 anos, ele é hoje o Diretor-Presidente do grupo Queiroz: um conglomerado de seis empresas que teve origem num fundo de quintal.

Com uma produção mensal de cerca de 180 mil peças — 80% de moda íntima —, o sucesso empresarial de Renato Queiroz foi conseguido graças à observação que fez, há cerca de seis anos, do trabalho das demonstradoras da Avon. Com a ajuda da mãe e da esposa, Emilia, Renato Queiroz se sentiu estimulado a começar a confeccionar as primeiras peças de roupas, que eram deixadas em consignação com vendedoras.

Ao contrário do comércio — que já comece a registrar os primeiros sinais da recessão —, o negócio de Renato Queiroz, que chega ao mercado pelas mãos de 3.400 sacoleiras que vendem no Rio, Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo, está indo de vento em popa. Só em maio passado, o grupo Queiroz faturou Cr\$ 26 milhões e está se preparando para ampliar sua produção e diversificá-la com o lançamento de uma linha de cosméticos da marca Algavital.



Eduardo cuida das cabras leiteiras do sítio, que produzem 250 litros por dia